

# Um investimento que se lê

**Nem só de relíquias é feito o mercado de investimento em livros, algumas primeiras edições de escritores portugueses recentes têm procura. Lá fora, a Peregrinação e os Lusíadas estão na moda: a literatura de viagens e a expansão do ocidente para novos mundos é a tendência do momento. Às cegas, o investimento em livros é arriscado, mas, se bem orientado, permite retornos elevados.**

TERESA GENS

## Variáveis que influenciam o preço

Além do que há de mais precioso num livro - o conteúdo e o autor - são algumas as variáveis que podem influenciar o seu preço. "Um livro que se distingue pelo cuidado que o editor colocou na sua produção poderá ser razão de valorização, o simples facto de ter uma dedicatória - do seu autor ou de outra personalidade distinta - que faz parte da história daquele livro, podem valorizá-lo. Uma encadernação bem executada, ou que faz parte da história da encadernação, também é um elemento apreciado por potenciais compradores", elenca Herculano Ferreira.

Outra variável crítica é o estado de conservação. "Neste aspecto o mercado mudou muito nos últimos 20 a 30 anos. As pessoas hoje não querem encadernações mag-

### Encadernação e percurso do livro são factores de valorização.

níficas, querem autenticidade, a encadernação da época tal como foi produzida", relata Pedro de Azevedo. Outro elemento importante é o aspecto artístico do livro, "há livros que só por causa da ilustração atingem valores muito significativos".

Também o percurso que o exemplar fez "até chegar à nossa mão" pesa no preço. "Houve uma edição dos 'Lusíadas', do Morgado de Mateus, de 1817, muito bonita (que vendi a um banco brasileiro) e tinha vestígios inscritos no livro de 11 proprietários antes de mim", recorda o leiloeiro de Lisboa. "Esta história por trás do livro valoriza muito o exemplar".

Ser uma primeira edição, em regra, também inflaciona o preço mas há excepções, lembra Herculano Ferreira: "Se a edição poste-

rior for clandestina ou de grande raridade - como as edições da "Nova Floresta" ou de "Luz e Calor" do padre Manuel Bernardes ou dos "Sermões" do padre António Vieira".

Pedro de Azevedo ilustra com uma história pessoal: "Uma das pessoas com quem mais aprendi foi o bibliófilo professor Pina Martins que colecionava Humanismo Renascentista. Um dos seus heróis era Erasmo. Um dia, tive uma edição muito boa de Erasmo, de 1513 e telefonei-lhe a ver se estaria interessado. Respondeu-me que essa edição foi feita quando Erasmo dava os primeiros passos no grego e que a segunda era muito mais valiosa pois já dominava a língua. Isto prova que nem sempre a primeira é a edição mais valiosa, mas prova algo mais importante: comprar bem é comprar com conhecimento".

**"E** "E nisto vieram a parar meus serviços de vinte e um anos, nos quais fui treze vezes cativo e dezasseis vendido, por causa dos desventurados sucessos que atrás no discurso desta minha tão longa peregrinação largamente deixo contados." Eis o The End da aventura do escritor viajante Fernão Mendes Pinto por terras da Índia, Birmânia, Sião, Molucas, China e Japão. Nas centenas de páginas da obra Peregrinação, o explorador narra como foi preso várias vezes, nomeadamente na expedição ao Mar Vermelho, em 1538, onde, num combate naval com os otomanos, foi feito prisioneiro e vendido a um grego e por este a um judeu que o levou para Ormuz, de onde acabaria resgatado por portugueses. Pura realidade ou imaginação vibrante, a verdade é que as suas peripécias mirabolantes, no século XVI, são hoje admiradas por coleccionadores de livros em todo o mundo. A primeira edição de "Peregrinação" é "um livro com projecção internacional", explica o homem de

## TOP NACIONAL

Permitiram "interessantes mais-valias aos seus proprietários" as obras que se seguem e que, segundo Herculano Ferreira, estão no top das que mais valorizaram nas últimas décadas em Portugal. Aqui ficam os valores atingidos em leilão da Manuel Ferreira Alfarrabista por edições originais (primeiras).



**Peregrinação**  
Fernão Mendes Pinto  
(1614)  
**15.000 €**

A literatura de viagens tem muita procura por parte dos coleccionadores europeus e norte americanos e dos países emergentes. A obra de Fernão Mendes Pinto atingiu os 20.000 euros num leilão mais recente. ■

quem se fala em Portugal quando a matéria são livros antigos. Pedro de Azevedo, livreiro e leiloeiro há 31 anos, já vendeu dois exemplares - o último por 20 mil euros. Traduzida em inglês, é cobiçada na Europa, sobretudo, por britânicos que "adoram o livro".

Arazão pela qual a "Peregrinação" e os "Lusiadas" têm tal saída é a actual tendência do mercado: a literatura sobre viagens, os relatos da expansão do ocidente para os novos mundos - nomeadamente o Brasil (antes e depois da independência) -, "têm um interesse extraordinário" para os colecionadores europeus, norte americanos e, sobretudo, dos mercados emergentes. Os leilões por cá realizados, comprovam que os livros sobre o novo mundo estão "a valorizar-se a grande velocidade". A "estrêla" do último leilão de Pedro de Azevedo (da biblioteca privada de Carolina Michaëlis e Joaquim de Vasconcelos), realizado no início deste mês em Lisboa, foi o "Erário Mineral" (1735) do Dr. Luís Gomes Ferreira, assistente nas minas de ouro em Minas Gerais, no Brasil.

### A primeira edição da Peregrinação é cobiçada na Europa.

Partindo de uma estimativa de 1200 euros atingiu os 15.500 euros após forte disputa. Ficou com um institucional e já rumou aos EUA. Aliás, clientes institucionais, como bancos, demonstram grande

interesse por este investimento cultural e alternativo.

### Ter carteira não chega, é preciso ter critério

"Mesmo considerando as flutuações naturais dos mercados, um património cultural, como o livro, é valorizado pela sociedade e sempre objecto de valor", defende Herculano Ferreira, da Manuel Ferreira Alfarrabista, um dos mais conceituados do Porto e responsável pela organização de mais de 100 bibliotecas particulares destinadas a leilão. Só que fazer boas escolhas não está ao alcance de todos: "Não basta ir a um leilão com a carteira recheada, comprar as peças mais caras e esperar que valorizem. Isto não funciona assim", sublinha Pedro de Azevedo. "O conhecimento do mercado é fundamental". E, se para pes-

soas mal informadas o risco deste investimento "é muito alto", para quem sabe dirigi-lo "a peças muito boas, com valor internacional e de boa proveniência, os retornos chegam (até com alguma frequência) aos 100 por cento", afiança o leiloeiro. Daí que o seu conselho a quem queira investir seja: "em primeiro lugar estudar e, sempre, aprender com quem sabe mais: um livreiro, um leiloeiro ou um académico". Quanto à seleção dos livros a comprar, deve ter "critério", mas não tem, obrigatoriamente, que ser subordinada a um tema para valorizar (como há quem defenda). Em termos de investimento, pode fazer sentido optar por uma diversidade de temas interessantes, "só que não será uma biblioteca mas sim uma colecção de livros valiosos cujo objectivo é o investimento puro e duro", diz o leiloeiro segundo o qual "o romantismo acabou". "Hoje os colecionadores já pensam no livro como meio de obter retorno - ou na sua geração ou na dos filhos".

### A cotação dos autores sobe e desce conforme as modas.

### A literatura portuguesa valoriza?

Mendes Pinto, Camões ou Pessoa são dos poucos portugueses com projecção internacional - factor crítico para conseguir boas valorizações. É que, como explica Pedro de Azevedo, "uma coisa é o mercado nacional; no qual os autores portugueses têm espaço; outra é o internacional". Não obstante, o património bibliográfico nacional tem, no entender de Herculano Ferreira, "um papel relevante no mercado de investimento". Isto porque "a nossa reduzida dimensão e a baixa alfabetização, influenciaram as nossas diminutas tiragens, por isso, é fácil termos raridades bibliográficas". Só para falar do século XX, as tiragens das edições originais de Fernando Pessoa, António Nobre, Cesário Verde ou, mesmo, de revistas literárias são "objecto de grande procura entre bibliófilos e investidores", afirma o alfarrabista. Mas, também aqui há modas: a cotação dos autores sobe e desce. "Com conhecimento podemos antecipar as tendências do mercado e os temas que vão valorizar, o que permi-

te comprar na baixa e vender na alta, tal como na bolsa", explica Pedro de Azevedo. Claramente a descer: Camilo e Torga. "Em 2000 vendi um exemplar de Camilo (uma edição de apenas 32 exemplares) por 1900 euros, e muita gente achou extraordinário; ora, fui investigar e, em leilões nos anos 40/50, vendeu-se por um valor correspondente a 3750 euros". Enquanto Camilo desvaloriza - bem como os temas rurais e provincianos -, Eça, universalista e traduzido, "é muito mais valorizado". O mercado também saturou de Torga: "Há 10 anos estava no auge e agora está a perder a sua aura para uma nova geração de escritores e poetas, os surrealistas" - é o caso de Ramos Rosa ou Luiz Pacheco. "São pequenos nichos de mercado mas que têm um valor reconhecido em Portugal, porque é o reconhecimento de uma geração", explica Pedro de Azevedo.

Depois, há o autor português "incontornável", aquele que está (e estará, arriscam) sempre em alta: Fernando Pessoa. "É um paradigma", seja em livro, revista literária (ver Top Nacional) ou folheto "é sempre uma obra muito, muito procurada". ■



**K4 Quadrado Azul**  
Almada Negreiros  
(1917)  
**6.000€**

Folheto satírico de 20 páginas editado em Portugal no ano de 1917. A obra retrata a relação de duas personagens que, de forma metafórica, o autor associa à geometria e à verdade absoluta das coisas. ■



**OLYMA**  
Diogo Bernardes  
(1596)  
**5.750 €**

Rara primeira edição de um clássico da literatura portuguesa do século XVI, contém as suas eglogas e cartas dirigidas ao "príncipe e sereníssimo senhor Dom Álvaro D'Allemcastro, duque de Aveiro". ■



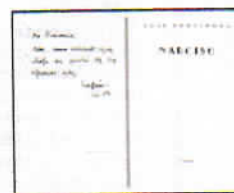
**Eglogas**  
Francisco Rodrigues Lobo  
(1605)  
**5.000 €**

Um livro clássico português. Francisco Rodrigues Lobo é um dos primeiros autores portugueses a escrever eglogas, poemas em forma de diálogo ou soliloquio sobre temas rústicos. A obra chegou aos 4.000 euros no último leilão da Manuel Ferreira Alfarrabista. ■



**Revista Orpheu**  
Vários  
(1915)  
**5.000 €**

Revista trimestral de literatura que teve apenas dois números publicados - nos primeiros dois trimestres de 1915. À época exerceu notável influência introduzindo em Portugal o movimento modernista e a geração d'Orpheu: Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro, Almada Negreiros, Santa-Rita Pintor. ■



(com dedicatória do autor)

**Narciso**  
Eugénio de Andrade  
(1940)  
**4.000 €**

Incitado por António Botto, Eugénio de Andrade publica uma plaqueta intitulada Narciso, o seu primeiro poema, ainda com o nome civil de José Fontinhas. Atingiu os 4.000 euros no último leilão. ■